

Diretrizes à segurança

Cada vez mais comuns, os episódios protagonizados pela criminalidade, antes concentrados nas localidades mais pobres, também já fazem parte do cotidiano das regiões mais abastadas. Invasões de condomínios de luxo, assaltos a lojas em shoppings, roubos em ruas e avenidas movimentadas se tornaram banais, revelando a fragilidade do poder de polícia e o destemor dos criminosos. As razões para o crescimento dos crimes e as consequências danosas à sociedade são por demais conhecidas, porém as medidas de combate a essa realidade ainda são incipientes.

Apesar de constar como prioridade nos planos apresentados pelos candidatos que almejam os governos estaduais e Presidência da República, as propostas apresentadas até aqui desprezam os princípios e diretrizes resultantes da 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública (Conseg), um conjunto de medidas elaboradas a partir de plenárias realizadas em diversas localidades brasileiras, com a participação da sociedade civil e dos trabalhadores da área, para servir de base à definição de políticas públicas neste setor. Assim, foi definida como política de Estado para a segurança as ações que proporcionem autonomia administrativa, financeira, orçamentária e funcional das instituições envolvidas, nos três níveis de governo, com descentralização e integração sistêmica do processo de gestão democrática, transparência na publicidade dos dados e consolida-

"Observar as orientações da Conseg representa um caminho viável para o desenvolvimento de um plano integrado de segurança"

ção do Sistema Único de Segurança Pública e do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania, com percentual mínimo definido em lei e assegurando as reformas necessárias ao modelo vigente.

As medidas sugeridas pelo Conseg também defendem a integração sistêmica com as políticas sociais, sobretudo na área da educação, como forma de prevenção da violência e da criminalidade, reconhecendo que esses fenômenos tem origem multicausal (causas econômicas, sociais, políticas e culturais) e que a competência de seu enfrentamento não pode ser de responsabilidade exclusiva dos órgãos de segurança pública. Apregoam, ainda, a importância de se reconhecer a necessidade de reestruturação do sistema penitenciário, tornando-o mais humanizado e respeitador das identidades, com capacidade efetiva de ressocialização dos apenados e privilegiando formas alternativas à privação da liberdade, com incremento efetivo das estruturas de fiscalização e monitoramento.

Observar as orientações da Conseg representa, nesse momento, um caminho viável e consistente para o desenvolvimento de um plano integrado de segurança, a partir do envolvimento dos segmentos interessados. É de se esperar, portanto, que os futuros governos adotem esses princípios e diretrizes, uma oportunidade única para solucionar um problema que tanto aflige à população brasileira.

CAMPO NEUTRO

Promessa ao telefone

MARCUS VINICIUS BATISTA

O celular tocou por volta das três horas da tarde. Era junho de 2008. Quando a candidata se identificou, pensei que se tratava de um trote. Como teria o número do telefone? Para que me telefonaria?

O motivo do telefonema era um texto publicado neste mesmo espaço. O artigo sustentava que a candidata seria o fiel da balança nas eleições para vereador em Santos. Mais do que ser a mais votada, ela poderia alterar a composição das cadeiras no Poder Legislativo.

A conversa durou cerca de 10 minutos. Entre agradecimentos e explicações de praxe, a promessa: - Vou terminar o mandato. Garanto que não serei candidata à deputada em 2010.

Dois coisas não mudaram e tampouco surpreendem. A promessa da candidata foi mais um exemplo de retórica política. E a campanha para a Assembleia Legislativa, este ano, segue como um processo natural. Os 20 mil votos para a Câmara engrossaram as estatísticas sobre a história

política do município.

A candidata não é a única política de profissão que larga mandato no meio do caminho. Infelizmente, tornou-se exercício recorrente entre os peixes de maior porte no aquário. Em Praia Grande, por exemplo, um ex-prefeito largou o mandato para ser deputado federal. Depois, abandonou o cargo em Brasília para ser administrador municipal novamente.

Divorciar-se à revelia do compromisso com os eleitores ganhou status de ação inerente ao processo político. Acontece em todas as esferas. Um candidato à presidência prometeu cumprir o mandato de prefeito da maior cidade do país e cansou da brincadeira, durante a gestão, para se tornar governador.

Os políticos, via de regra, contam com a complacência do eleitor quando colocam projetos pessoais acima das funções públicas. Abandonar o cargo durante o mandato não pode ser digerido como brinde do jogo. Soa como traição política. Em tese, o sujeito

foi eleito para atender aos interesses de uma parcela da sociedade em uma área específica, durante um tempo determinado. Tempo e espaço não se separam. É o pensamento recorrente em qualquer democracia mais madura.

O mais nocivo desta história é que muitos dos candidatos permanecem em seus cargos, com todos os benefícios financeiros, em paralelo à campanha eleitoral. Quem acreditaria que o candidato - e político com mandato em exercício - seria capaz de separar as duas esferas sem utilizar uma delas para favorecer a outra?

Os candidatos que largam o barco no meio da viagem o fazem porque se aproveitam da irrisória cobrança que sofrem em suas funções, além das brechas de um sistema político que carece de reforma há décadas. E ainda têm a desfaçatez de dizer que um suplente dará conta do recado nos dois anos que restam.

Qualquer eleitor de primeira viagem sabe que, inclusive pelas distorções do sistema político bra-



Sábado (21) com sol e algumas nuvens e névoa ao amanhecer. Noite com poucas nuvens. Temperaturas entre 13° e 25° C.

Domingo (22) com sol e algumas nuvens. Não chove. Temperaturas entre 13° a 28°C.

Fonte: climatempo.com.br

TÁ FALADO

"A igreja não se identifica com nenhum partido ou candidato".

d. Geraldo Lyrio Rocha, presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) afirmando que, neste pleito, a entidade não manifestará apoio a nenhum dos candidatos que disputam a Presidência da República

"Está mais do que na hora do Brasil aderir ao grupo de países que já proibem o castigo físico de crianças".

Paulo Vannuchi, ministro dos Direitos Humanos, defendendo a aprovação imediata da lei que visa proibir adultos cometerem qualquer tipo de punição física contra crianças sob o argumento de estarem adotando medidas educativas



Indicadores

Poupança Agosto
21 - 0,6399
22 - 0,6036
23 - 0,5806
24 - 0,5708
25 - 0,6008
26 - 0,6301
27 - 0,6127

Inflação (IGP-M)
Julho: 0,15%
12 meses: 5,79%

Câmbio (R\$)
Dólar Paralelo: 20/8
Compra: 1,75
Venda: 1,85

Salário Mínimo
R\$ 510,00 (BR)
R\$ 560,00 (SP)

Imposto de Renda na Fonte		
Base (R\$)	Alíquota (%)	Deduzir (R\$)
Até 1.499,15	Isento	-
De 1.499,16 a 2.246,75	7,5	112,43
De 2.246,76 a 2.995,70	15	280,94
De 2.995,71 a 3.743,19	22,5	505,62
Acima de 3.743,19	27,5	692,78

INSS - Mês de Competência: Agosto	
Trabalhador assalariado e doméstico*	Alíquota
Salário base (R\$)	
Até 1.040,22	8%
De 1.040,23 a 1.733,70	9%
De 1.733,71 até 3.467,40	11%
*Empregador	12%

HORÁRIO POLÍTICO! SEMELHANÇAS SÃO APENAS COINCIDÊNCIAS



Mala, Arquiteto

FALA DO LEITOR

Saneamento é saúde

Pesquisas recentes ressaltam a importância dos investimentos em saneamento básico para melhoria dos indicadores de saúde. O Instituto Trata Brasil revela que, se todos os brasileiros tivessem acesso à rede de esgoto, 1.277 mortes por infecções gastrointestinais teriam sido evitadas em 2009. Estima-se que num município de 100 mil habitantes sem coleta de esgoto são esperados cerca de 450 casos desse tipo de infecção por ano. Já onde há 100% de coleta, esse número cai para 229. Nas cidades operadas pela Sabesp, a meta é universalizar o saneamento básico até 2018. Para tanto, o patamar de investimentos foi duplicado a partir de 2007. A Sabesp responde por quase 30% de todo o investimento feito no País. Mesmo durante a crise econômica de 2008/2009, a companhia conseguiu manter seu planejamento. Em 2009, foram R\$ 1,834 bilhão, um recorde. Em três anos, uma população equivalente à de Salvador - 3 milhões de pessoas - passou a contar com tratamento de esgoto e mais de um milhão foram beneficiadas com a ampliação da rede coletora. Em 2006, a coleta de esgoto nos municípios operados pela Sabesp era de 78,4%; hoje, são 80%. A média nacional é de 43,2%. O tratamento de esgoto passou de 63% para 75%. No Brasil, apenas 34,6%. As 83 cidades da Unidade do Baixo Tietê e Grande, com sede em Lins, já têm os serviços universalizados - 100% de água, de coleta e de tratamento. Em julho foram entregues 19 obras, beneficiando 700 mil habitantes. Além dos ganhos para a saúde pública, há os ganhos ambientais. Quando se avança rumo à universalização dos serviços de saneamento, simultaneamente está se recuperando a qualidade dos mananciais d'água e a balneabilidade das praias, fatores igualmente imprescindíveis para a melhoria da qualidade de vida da população.

Gesner Oliveira
Presidente da Sabesp

Mera coincidência

Um dos tópicos da *Coluna a Três*, assinada pelo jornalista Jairo Sérgio, intitulada *Mera coincidência*, é destacada a coincidência de existirem duas lombadas eletrônicas na Cidade justamente nas proximidades de unidades de uma mesma escola. Este tipo de privilégio não se limita apenas a lombadas em frente a determinadas escolas, na realidade o que acontece é a enxurrada de escolas existentes que conseguem funcionar com um alvará *mandrake*, sem sequer um projeto arquitetônico aprovado para o devido uso. Como município e principalmente arquiteto, posso citar

uma edificação localizada na Av. Saldanha da Gama (antigo prédio do Restaurante Jangadeiro), que não possui carta de habite-se para o funcionamento (pois não atende os códigos municipais, estaduais e nem federais como o que trata da lei de acessibilidade), e que recebeu um dos "alvarás mandrakes" como presente da Prefeitura, a fim de beneficiar o seu proprietário (empresário da construção civil), que o alugou para uma Universidade Federal (Unifesp). Será que esta Universidade não consultou os documentos e plantas no momento de locar o imóvel? Isto realmente é uma vergonha!

Luís Cláudio
Arquiteto

Poliuição

É uma meia verdade dizer que a poluição que existe na Baixada Santista é produzida somente pelo pólo industrial de Cubatão. Na região há outras fontes de poluição que são uma ameaça à saúde das pessoas, dos animais e das plantas, como por exemplo, o Porto de Santos, os postos de gasolina e os veículos automotores, leves e pesados. A poluição atmosférica mata indiretamente muitas pessoas por ano na nossa região. Se em São Paulo morre, por que aqui não? Infelizmente, é praticamente impossível escapar dos poluentes na Baixada Santista. E para piorar, os prefeitos, os lobbies e grandes empresários da região não cansam de projetar mais portos, mais navios, mais estradas, mais pontes, mais carros, mais caminhões, mais expansão das indústrias, mais urbanização, mais prédios, mais cimento, mais impermeabilização do solo. São tantos "mais" e pouquíssimos "menos". São tantos projetos edificados numa relação de domínio tecnológico e economicista sobre a natureza. Será que estes senhores ainda não perceberam que os recursos naturais da Terra são finitos? Que a nossa região já está saturada? Não, para eles o que importa é o tal "progresso", a qualquer custo, ou como eles passaram a gostar de chamar nos últimos tempos, "progresso" com "desenvolvimento sustentável". Sustentável? Façam me rir. (...) Desenvolvimento é respirar ar puro, com aromas naturais e cheiros agradáveis, beber água pura, nadar em águas boas para a saúde, ter uma natureza selvagem...

Moésio Rebouças
Município - Cubatão

CARTAS

Por questão de espaço, o jornal se coloca no direito de condensar os textos sem alterar o conteúdo. Cartas para a coluna devem conter nome, profissão e nº do RG do (a) autor(a) e devem ser encaminhadas à Av. Pedro Lessa, 1.506 - cjs. 11 a 14 - Aparecida - Santos - CEP 11025-000 ou redacao@boqnews.com. Telefax (13) 3238-3380

PANORAMA REGIONAL

Fernando De Maria fernando@boqnews.com

Apostar nos jovens

Bem organizado, o Fórum Municipal da Juventude, ocorrido na última semana, serviu para troca de informações sobre educação, mercado de trabalho, mídia, cidadania e assuntos correlatos, compartilhando as experiências de especialistas com o público jovem.

Um dos tópicos discutidos no evento foi a questão do empreendedorismo junto a este público. E neste aspecto, ao que parece, a juventude leva vantagem pelo ineditismo e por novos desafios.

Pesquisa realizada pelo Sebrae/Fiep/Sesi/Senai com dados de 2009 revela que 52,5% dos empreendedores brasileiros têm entre 18 a 34 anos. Dos mais jovens (entre 18 e 24 anos) são 20,8% do total. As mulheres são maioria (53%).

A ousadia de abrir um negócio inovador, porém, é tímida. Apenas 3,4% dos empreendedores jovens lançam produtos inovadores e 90% não têm interesse em exportar. Ou seja, a ousadia típica desta faixa

etária perde espaço na hora da inovação. Repete-se a mesma fórmula das ideias tradicionais. Leva vantagem, porém, quem tiver algum diferencial.

Colaboração, autoconfiança e ousadia são, segundo especialistas, os adjetivos mais frequentes da geração Y, termo adotado para rapazes e moças nascidos na era da tecnologia.

Porém, a despeito dos avanços tecnológicos, ainda há um abismo abissal entre os incluídos e os excluídos digitais, uma nova classificação social. Isto fica claro em relação a disparidade existente entre os grupos. As características que levam ao empreendedorismo, por exemplo, levam em consideração itens como persuasão, rede de contatos, independência e autoconfiança, busca de oportunidades e iniciativas e, sem dúvida, uma boa base de conhecimento e nível educacional.

Neste ponto, porém, incide a discrepância existente entre os jovens em geral e os santistas em particular, onde há um predomínio da classe média. Com cerca

de 42 mil pessoas entre 18 e 24 anos, estima-se que 18% vivam em áreas vulneráveis, onde as chances são menores.

E o pior: de forma geral, a escola, que poderia ser o motivador desta situação para abrir novos horizontes, deixa de lado esta função. As notas referentes ao Idesp - Índice de Desenvolvimento da Educação de 2009 da rede pública revelam esta realidade: de um total de 51 unidades estaduais em Santos, a média dos alunos da 4ª série do Ensino Fundamental foi de 3,39. Na 8ª série, 2,89 e na 3ª série do Ensino Médio, 2,14.

Com isto, fica claro o abismo social ainda existente em um jovem que tem acesso às facilidades tecnológicas e outro que sequer um ensino decente lhe é garantido. Assim, os sonhos do cidadão conquistar seu próprio negócio esbarram em uma realidade cruel. Pode até conseguir, mas o caminho é bem mais árduo e complexo a ser trilhado.

Fernando De Maria é jornalista e professor universitário